

LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA DO ENCHANTAMENTO E AS POLÍTICAS DE SILENCIAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti ¹

RESUMO

Este estudo propõe uma análise teórico-reflexiva acerca das políticas de silenciamento dirigidas à literatura negro-brasileira do encantamento, denominada LINBEIJ, sigla cunhada pela pesquisadora e escritora Kiusam de Oliveira. No contexto escolar, observase que as práticas de mediação de leitura relacionadas a esse gênero literário são submetidas a um processo de seleção rigoroso, frequentemente amparado pelo discurso do “cuidado com as crianças”. Tal prática é compreendida, nesta investigação, como uma forma de censura. Considerando a literatura como um direito fundamental e elemento essencial à formação humana, além de instrumento privilegiado para a vivência de experiências estéticas e subjetivas, busca-se problematizar as sanções dirigidas ao campo literário no ambiente escolar. O corpus de análise consiste em uma reportagem veiculada pelo canal ICL Notícias, em abril do corrente ano, que relata o episódio de perseguição sofrido por Mãe Zeneida de Navê, escritora e líder religiosa, após a apresentação, em uma escola pública de Rondônia, de seu livro infantil voltado à valorização da cultura africana. A obra, vale destacar, está em conformidade com a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino. A discussão é sustentada por aportes teóricos que dialogam com os temas da censura literária, das práticas de leitura antirracistas, da decolonialidade e do letramento racial crítico, com destaque para os estudos de Ichilevici (2022), Ceccantini, Galvão e Valente (2024), Ferreira e Gomes (2019), Menezes de Sousa e Hashiguti (2022), Bárbara Carine (2023), bell hooks (2020), entre outros autores relevantes para a temática. A análise evidencia que a censura direcionada à literatura negro-brasileira do encantamento (LINBEIJ) está enraizada em um processo de normatividade que legitima e privilegia a cultura eurocêntrica como parâmetro de aceitabilidade, reprodução e tolerância no ambiente escolar. Tal dinâmica, ao marginalizar produções literárias que não se alinham a esses padrões, reforça práticas excluidentes e silenciadoras que negam às crianças o direito de acessar narrativas plurais e esteticamente potentes. Assim, reafirma-se a urgência de promover práticas de mediação de leitura antirracistas e decoloniais, capazes de ampliar horizontes formativos, reconhecer saberes historicamente subalternizados e garantir que a literatura cumpra seu papel de direito fundamental e de instrumento para a vivência plena de experiências estéticas, subjetivas e identitárias.

Palavras-chave: Censura, Literatura negro-brasileira do encantamento, Mediação literária.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, marissolfbc@gmail.com;